

Conceito de família em estudantes de graduação em enfermagem através do Photovoice

Concepto de familia en estudiantes universitarios de enfermería por medio del Fotovoz

The use of the Photovoice methodology to determine the concept of family which nursing students have

• Carla Sílvia Fernandes¹ • Fátima Ferreira² • Goreti Marques³ •

•1• Doutora em Ciências de Enfermagem. Professor auxiliar na Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal.
E-mail: carlasilviaf@gmail.com

•2• Mestre em Enfermagem. Professora adjunta na Escola Superior de Saúde de Santa Maria, Porto, Portugal.
E-mail: ferreira@santamariasauade.pt

•3• Doutora em Enfermagem. Professora adjunta na Escola Superior de Saúde de Santa Maria, Porto, Portugal.
E-mail: goreti.marques@santamariasauade.pt

Recibido: 11/04/2017 Aprobado: 23/02/2018

DOI: 10.15446/av.enferm.v36n1.63988



Resumo

Objetivo: o presente estudo descreve a utilização do Photovoice para aprofundar o conceito de família em estudantes de enfermagem.

Metodologia: é um estudo de investigação ação participativa, em que participaram 33 estudantes de enfermagem. A coleta de dados utilizou o Photovoice para definir o conceito de família; as sessões foram gravadas e transcritas. Para a análise, recorreu-se à triangulação de dados com as fotografias com recurso ao software Atlas-ti versão 8.0.

Resultados: quatro temas principais emergiram das fotografias e das gravações: *Conceito de família na perspetiva do estudante*, *A minha família*, *Funções da família* e *O que vejo nesta fotografia*.

Conclusão: o estudo contribuiu para a divulgação do photovoice, uma ferramenta ainda pouco utilizada em estudos em enfermagem. Além disso, promoveu a importância da família no cuidar em enfermagem, através da conceptualização do que é família.

Descritores: Família; Fotografia; Enfermagem (fonte: DeCS, BIREME).

Resumen

Objetivo: el presente estudio describe la utilización de Fotovoz para profundizar el concepto de familia en estudiantes de enfermería.

Metodología: es un estudio de investigación acción participativa, en el que participaron 33 estudiantes de enfermería. La recolección de datos utilizó Fotovoz para definir el concepto de familia, las sesiones fueron grabadas y transcritas. Para el análisis se recurrió a la triangulación de datos con las fotografías con el software Atlas-ti versión 8.0.

Resultados: cuatro temas principales surgieron de las fotografías y de las grabaciones: *Concepto de familia en la perspectiva del estudiante*, *Mi familia*, *Funciones de la Familia* y *Lo que veo en esta fotografía*.

Conclusión: el estudio contribuyó a la divulgación del Fotovoz, una herramienta aún poco utilizada en estudios de enfermería. Adicionalmente, promovió la importancia de la familia en el cuidado en enfermería, por medio de la conceptualización de lo que es familia.

Descriptores: Familia; Fotografía; Enfermería (fuente: DeCS, BIREME).

Abstract

Objective: this study describes the use of the Photovoice methodology to provide nursing students with a more profound understanding of the concept of family.

Methodology: is the study employed a participatory action methodology involving 33 nursing students. Photovoice was used to collect data which helped to define the concept of family: the sessions were recorded and transcribed. For the analysis, we triangulated the data with the photographs, using Atlas-ti version 8.0 software.

Results: four main themes emerged from photographs and recordings: *The concept of family from the student's perspective*, *My family*, *Family functions*, and *What I see in this picture*.

Conclusion: the study helped to spread the use of Photovoice, a tool still little used in nursing studies. It also highlighted the importance of family care in nursing, through the conceptualization of what a family is.

Descriptors: Family; Photography; Nursing (source: DeCS, BIREME).

Introdução

Ao longo dos últimos anos, a família tem sido alvo de muitas mudanças. Tendo-se vindo assistir ao emergir de novas estruturas familiares (1). Nesse sentido, a família consiste num sistema amplo, complexo e em constante movimento, sendo influenciado pelas diferenças no seu contexto social, político e cultural (2). Encarando a família como uma unidade vital e de duradoura importância para o indivíduo, ela tem sido conotada com uma multiplicidade de imagens que torna a sua definição imprecisa no tempo e no espaço (3).

Todos aprendemos sobre família ao fazermos parte de uma, porém esta baseia-se na nossa própria experiência, tendo muitas vezes uma única visão da família (1). Apesar destas alterações, e da diversidade estrutural das famílias, continua a ser nela que a pessoa recebe suporte nas situações de crise (3).

A intervenção de enfermagem centrada na família é uma abordagem do cuidar, fundamentada na relação colaborativa e intencional entre profissionais e famílias (4). O Modelo de Calgary de Avaliação e Intervenção da Família (MCAIF), proposto por Wright e Leahey (2009), permite oferecer um sólido fundamento teórico para uma avaliação e intervenção centradas na família (5). Nesse sentido, os enfermeiros precisam encontrar uma definição mais ampla dela, que ultrapasse o seu campo de conhecimento.

Enquanto docentes de enfermagem, partimos para esta investigação cientes de que os estudantes de enfermagem devem possuir um conceito amplo de família, que ultrapasse uma visão unifocal, no sentido de desenvolverem competências de avaliação e intervenção familiar em parceria com as famílias nos diferentes contextos de cuidados. A reflexão, durante o processo formativo em enfermagem, de uma abordagem centrada na família permite ao futuro profissional compreender a sua aplicabilidade de uma forma mais profunda e adotando-a nos mais diversos contextos de cuidados (6). Como futuros enfermeiros, devem ser capazes de utilizar instrumentos para avaliar as demandas familiares e intervir nelas, respeitando a integridade, a dignidade e a individualidade de cada família, além de respeitar as diferenças e promover um acompanhamento longitudinal das famílias, com um cuidado mais humanizado e inte-

gral (7), para o qual necessitam de alargar o seu próprio conceito de família.

O ensino sobre família em enfermagem e a sua translação para a prática de cuidados, nos mais diversos contextos, requer a aplicação de estratégias de sensibilização através da reflexão sobre a realidade (8). O método tradicional para o desenvolvimento de habilidades de avaliação familiar no ensino de enfermagem de graduação é ter a interface dos alunos com um cliente primário e a família durante as visitas (9). A formação sobre família determina a utilização de estratégias de ensino que visem, além dos conhecimentos técnicos, à prática reflexiva sobre o cuidado às famílias, o que justifica um aprofundamento dos assuntos abordados nos componentes curriculares (10), com metodologias inovadoras que potenciem a reflexão sobre o tema.

As metodologias de ensino-aprendizagem conservadoras ainda são amplamente utilizadas na formação dos profissionais da saúde, em que prossegue a existência de um predomínio das estratégias pedagógicas tradicionais, centradas na exposição do professor e na memorização de informações pelos estudantes (11). O cuidado centrado na família requer diferentes estratégias pedagógicas para serem efetivas; no entanto, algumas lacunas são encontradas na aplicação desta abordagem, que podem estar relacionadas com a falta de integração do cuidado da família ao longo da educação em enfermagem e com um foco no paradigma da ciência biomédica (12).

É importante alterar este paradigma através do contacto com outras formas de ser família, que integrem outros conceitos e experiências, o que poderá contribuir para que o futuro profissional observe a família como unidade da prática de cuidados (10). A inovação é determinante para o sucesso de qualquer intervenção, e os métodos inovadores vão ao encontro das necessidades dos estudantes de enfermagem. O Photovoice ou Fotovoz é um método inovador que permite criar competências a partir de reflexões sobre registros de pontos positivos e negativos de suas fotografias (13-19). Neste caso, permitindo, através das suas fotografias e das suas vivências, promover a discussão sobre temáticas importantes, como é o caso do conceito de família.

O presente estudo teve como objetivo aprofundar o conceito de família em estudantes de enfermagem, a partir da ferramenta do Photovoice, utilizando as fotografias de família dos estudantes como estratégia de aprendizagem.

Método

Trata-se de uma pesquisa-ação, realizada entre setembro e novembro de 2016. Para sua realização, solicitou-se autorização ao Conselho de Direção da instituição que foi cenário do estudo. No âmbito da aplicação dos instrumentos de coleta de dados, foram respeitados os procedimentos éticos, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, assim como a obtenção da aprovação pela Comissão de Ética da instituição (Parecer 1-17). De modo a garantir a privacidade e anonimato dos participantes, as fotografias foram desfocadas e apenas são apresentadas neste artigo as imagens autorizadas por eles.

A produção de dados deu-se por meio da ferramenta Photovoice (ou Fotovoz), desenvolvida na década de 1990 por duas pesquisadoras, Wang e Burris (20). Esta ferramenta permite aumentar a possibilidade de captar as percepções e experiências dos participantes (13-19). Esta metodologia de investigação participativa permite, a partir da captação de imagens que retratam a sua realidade, identificar vivências através da fotografia e, posteriormente, discuti-la em grupo (10).

Com base numa amostragem por conveniência, foram recrutados os estudantes que iriam iniciar o terceiro ano de licenciatura em enfermagem, considerando como critérios de inclusão a participação voluntária no estudo. A amostra foi constituída por 33 estudantes de enfermagem. Num primeiro momento, foi apresentado o estudo e seus objetivos.

A sessão, que aconteceu em dois momentos, foi conduzida e moderada por uma das autoras, e teve uma duração de aproximadamente 90 minutos. Antes da sessão, foi solicitado aos participantes que selecionassem uma fotografia da sua família para apresentarem no primeiro encontro. Facilitamos a discussão usando uma variação do “showed”, uma técnica estabelecida para orientar as discussões da Photovoice (16, 19). O processo showed inclui uma série de cinco perguntas destinadas a promover a reflexão dos participantes em torno das imagens. Neste estudo, adaptamos as perguntas focando no conceito de família. As perguntas foram as seguintes: *O que vocês veem nesta fotografia? Por que escolheram esta fotografia? O que está acontecendo? Quem é a vossa família? Como isto se relaciona com o vosso conceito de família?*

As sessões foram gravadas e transcritas; a interpretação da informação obtida foi efetuada atra-

vés da análise temática de conteúdo segundo Bardin (21), incluindo os textos e as imagens recolhidas. Foi utilizado o *software* Atlas-ti versão 8.0 para sistematizar e catalogar o material analisado. Os dados obtidos foram codificados com a letra “E” e atribuído um número a cada participante. Nas figuras, a frequência das categorias identificadas é identificada pela letra “n”.

Resultados

Dos 33 participantes, 31 eram do sexo feminino e dois do sexo masculino. A idade variou entre 19 e 23 anos, sendo a média de 20,6 anos. No que se refere ao lugar de nascimento na família, observa-se que 12 dos participantes eram primogênitos, 11 filhos únicos, 10 os mais novos de dois irmãos.

No que se refere ao tipo de família dos estudantes, as fotografias foram agrupadas pelo tipo de família, conforme ilustrado na Figura 1.

Figura 1. Tipos de famílias ilustradas nas fotografias.



Fonte: Dados da investigação

As fotografias são mais frequentes com a estrutura de uma família nuclear, no entanto é também salientada a família extensa e monoparental.

Os resultados que emergiram da análise das gravações e das fotografias foram organizados por categorias e subcategorias, e são apresentados na Figura 2.

Da análise dos dados, emergiram quatro categorias: *Conceito de família na perspectiva do estudante*, *A minha família*, *Funções da família* e *O que vejo nesta fotografia*. Cada uma destas áreas é explorada de seguida utilizando o texto significativo que foi captado das narrativas dos participantes.

Conceito de família na perspectiva do estudante

Da categoria *Conceito de família na perspectiva dos estudantes*, emergiram as seguintes subcategorias: agregado, consanguinidade versus afetividade, família externa (que inclui amigos), família nuclear, família alargada, família monoparental e família extensa (que inclui animais).

É evidenciada, no discurso dos participantes, a associação do conceito de família à sua estrutura, com

maior predomínio na família nuclear e alargada. No entanto, também é referido por alguns dos estudantes a inclusão dos animais e dos amigos como membros da família.

Pais, filhos e amigos, porque conhecidos há muitos [E29].

Os pais, primos, avós, os animais também [E21].

Um dos estudantes delimitou o conceito de família ao agregar:

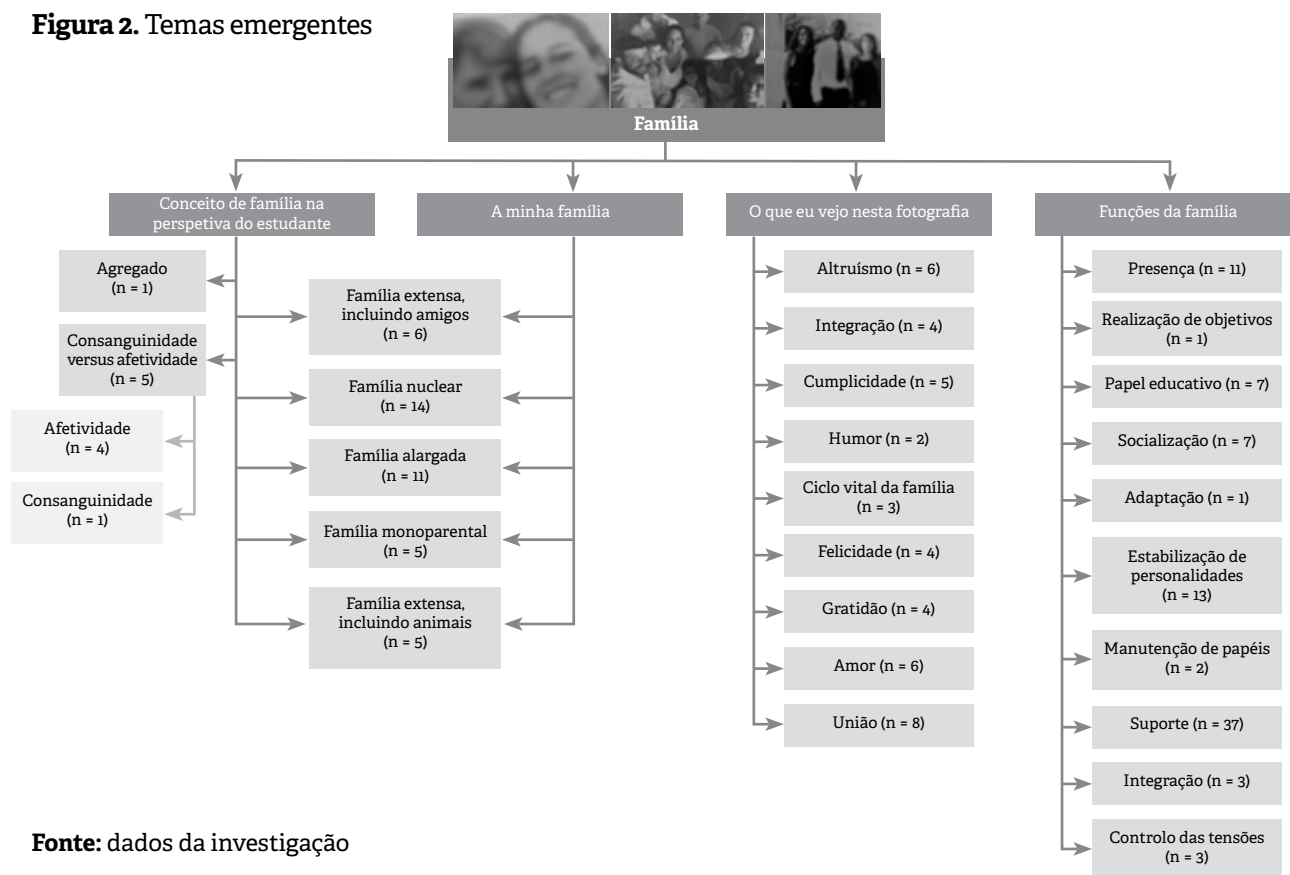
Eu considero família quem vive no mesmo espaço [E14].

São também visíveis algumas demarcações associadas à consanguinidade e à afetividade:

A família não precisa ser direta, não precisa ser de sangue [E8].

Os amigos não são família [E32].

Figura 2. Temas emergentes



Fonte: dados da investigação

A minha família

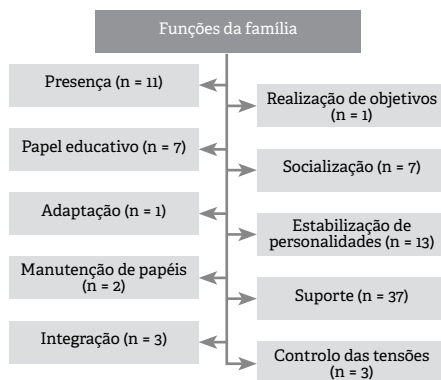
Quando os estudantes são questionados sobre quem são as suas famílias, encontram-se divergências em relação à categoria anterior, conforme se observa na Figura 2. A subcategoria mais frequente é a família nuclear, sendo também referidos por alguns estudantes os amigos e os animais:

A minha família são os meus pais, o meu irmão, os meus tios, os meus avós, o meu namorado ainda não, mas o meu cão sim [E8].

Funções da família

Um aspecto que se sobressaiu no discurso dos estudantes foi as funções da família (Figura 3). A função familiar é o objetivo que a família tem em relação ao indivíduo e a outros sistemas sociais e à sociedade, analisado tanto em nível do seu microsistema como em seu macrossistema.

Figura 3. Categoria *Funções da família*



Fonte: Dados da investigação

Embora a compreensão do sistema familiar seja essencial, as famílias não existem isoladamente, podendo ser vistas dentro de um modelo de sistemas ecológicos, que enfatiza como as famílias interagem com o meio ambiente e, portanto, que funções desempenham a esse nível (22). Os membros do microsistema são aqueles que participam regularmente da vida da pessoa —pais, parentes e amigo— durante um longo período de tempo. Enquanto o macrossistema consiste no sistema mais abrangente, que envolve a sociedade, a cultura, os valores e as crenças que moldam e influenciam os sistemas de ordem inferior (23).

Das várias subcategorias apresentadas na Figura 3, as mais referenciadas pelos participantes foram a fonte de suporte e a estabilização emocional de personalidades.

Fonte de suporte

A família constitui a principal fonte de suporte social e emocional do indivíduo, que inclui a produção ou a obtenção de recursos facilitadores das diferentes transições dos ciclos de vida (24, 25). Este suporte é visível no discurso dos participantes.

Família para mim é o meu pilar [E5].

São a minha retaguarda são as pessoas que me apoiam [E21].

É o meu porto seguro [E33].

Estabilização de personalidades

A família contribui para a estabilização da nossa personalidade e determina o modo como pensamos, sentimos e agimos, desempenhando um papel estabilizador emocional e de socialização, transmitindo os valores culturais e sociais da família em que nascemos (24). Esta função é evidenciada nas narrativas dos estudantes:

Onde podemos ser nós mesmos, onde podemos chorar, berrar, rir [E9].

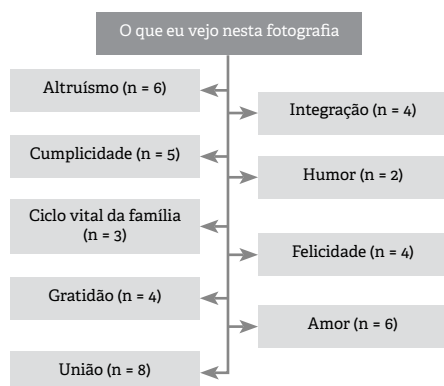
Onde posso estar à vontade, não tenho que esconder o que estou a sentir com medo de ficar mal, posso ser eu própria [E10].

O sítio onde somos o mais nós possível [E15].

O que eu vejo nesta fotografia

Quando os estudantes são questionados sobre o porquê de escolher aquela fotografia e o que veem nela, sobressaem as subcategorias apresentadas na Figura 4.

Figura 4. Categoria *O que eu vejo nesta fotografia*



Fonte: Dados da investigação

São diversas as subcategorias identificadas, nomeadamente: altruísmo, integração, cumplicidade, ciclo vital da família, felicidade, gratidão, amor, humor e união. As mais referidas foram a união e o amor, conforme se observam nestes excertos:

Reparo que é ainda aquilo que nos une [E3].

Nesta fotografia estamos todos juntos, unidos [E12] (União).

Nesta fotografia vejo amor [E18].

Vejo o amor que eles têm por mim [E29] (Amor).

Discussão

A evolução do conceito família nos diversos contextos socioculturais conduziu a uma diversidade de transformações na família, traduzindo-se em mudanças na sua estrutura e na sua função (1). O conceito tem vindo a adquirir limites muito mais abrangentes, resultantes de novas estruturas familiares, o que tem contribuído para novas conceções de família e de forma de organização dos seus membros (24, 25). Segundo estas tendências, deve promover-se a diversidade e a pluralidade, suprimindo conceitos de visão de “família tradicional” (24).

O estudante de enfermagem precisa compreender a família pela sua complexidade, globalidade, diversidade e unicidade, que vai além do seu próprio desenho de família. Neste sentido, é necessário rever práticas e alguns conceitos, muitas vezes redutores, desmistificando uma única visão de família composta por um casal heterossexual e sua descendência (25).

Os participantes descreveram os seus conceitos de família alicerçados, na sua estrutura, num conjunto ordenado de relações entre as partes da família confinados essencialmente à sua composição e consanguinidade. Esta categoria também foi obtida em outros estudos, nomeadamente num estudo sobre os discursos dos estudantes de enfermagem sobre família (26), assim como um estudo comparativo sobre descrições de família entre estudantes suecos e sul-africanos de enfermagem (27). Talvez porque as nossas representações mentais associadas ao conceito de família estejam ligadas a uma visão romântica, constituída por pai, mãe e filhos, que partilham habitação, afetos, convívios quotidianos e que se ajudam mutuamente (24).

As práticas de cuidados de enfermagem junto à família vão depender do conceito de família de cada um (25); é necessária uma mudança conceitual para integrar uma visão sistêmica de família. Ao pensar nesta numa perspectiva sistêmica, pressupõem compreender e integrar outros sistemas mais amplos da comunidade, da sociedade e da cultura como um todo sistémico em que se estabelecem relações entre os seus membros e o meio exterior (10, 12). Para o estudante de enfermagem e para os profissionais de saúde, é essencial conhecer a família e a forma como ela funciona, focalizando a sua intervenção na família como unidade de cuidados (10).

Nos discursos dos participantes, é perceptível uma maior facilidade no aprofundamento das imagens e conceitos associados à sua própria família. A reflexão sobre as suas próprias famílias e a escuta da família do outro promovem a incorporação de outras imagens de família (10). Nas imagens e discursos dos participantes sobre o conceito de família, os estudantes têm por base que os indivíduos que a compõe precisam apresentar laços que os unam, associados à consanguinidade e a aspetos sentimentais e afetivos. Num estudo realizado por Schauric (2009) em estudantes de enfermagem sobre conceito de

família, o autor apresenta resultados similares associado ao conjunto de indivíduos que têm algo em comum, nomeadamente consanguinidade, afinidade, afeto e objetivos (28).

Ao longo do discurso dos participantes, evidenciou-se uma outra categoria: *Funções da família*, na qual se destacou o suporte, a presença, o papel educativo, a socialização e a estabilização de personalidades. A família é uma instituição social com funções e influências significativas para o desenvolvimento do ser humano (26). Observando a família como sistema, ela apresenta essencialmente dois objetivos: um objetivo interno, através do qual protege os seus membros, e outro externo, que se refere à acomodação a uma cultura e à transmissão desta (24).

A família desempenha um papel estabilizador por meio do processo de socialização, com real importância na transmissão dos valores (26), salientada pelos participantes na socialização e no papel educativo. O suporte, o papel educativo e a socialização também são referidos por outros autores (26, 28). A família desempenha funções importantes nos sistemas sociais e na sociedade, assim como, em relação ao próprio indivíduo em aspetos associados à afetividade, à educação, à reprodução e à socialização (24).

Verificou-se na categoria *O que eu vejo na fotografia* que os discursos dos participantes eram direcionados para sentimentos de fortalecimento afetivo, nomeadamente o amor, a união, a felicidade e a cumplicidade, resultados semelhantes a outros estudos (26, 28). Na família, vamos moldando a nossa identidade através da aprendizagem de dimensões de interação e comunicação, construindo um sentimento de pertença resultante de emoções e afetos positivos e negativos (24). Esta análise enaltece o conceito de família, numa perspectiva poética e romântica, formada por indivíduos envolvidos em laços de carinho, afeto e amor (28), que pode ter sido potenciada pela utilização de fotografia, associada à eternização de momentos felizes.

Uma outra característica evidenciada nesta categoria foi o ciclo vital da família, como algo que se modifica, que não se perpetua no tempo, dando origem a novas fotografias de família. O carácter evolutivo e dinâmico da história da família, com uma estrutura e organização em constante mudança, é salientado em outros estudos (12, 28).

Em cada etapa do ciclo vital da família, ocorrem acontecimentos normativos ou acidentais que podem afetar de diferentes modos cada um dos seus membros, o que exige a alternância entre equilíbrios e desequilíbrios constantes, levando à necessidade de encontrarem novas formas de estar e de ser família (24). Logo, “pensar” família é compreender o status constante de mudança que esta sofre (10).

A utilização de imagens na internet e em redes sociais é uma expressão da sociedade moderna, cada vez mais presente no nosso dia a dia. Embora sejamos constantemente alertados para os perigos da sua utilização, quando usada adequadamente pode ser uma ferramenta eficaz (29), conforme ilustrado neste estudo. O uso da fotografia permitiu dar voz aos participantes, para contar a história a partir de sua própria perspectiva (30-34). As fotos fornecem uma forma eficaz de discutir assuntos sensíveis e complexos (18). Esta inovadora estratégia de ensino e aprendizagem permite a estimulação do pensamento crítico (29), visível ao longo dos resultados apresentados.

Conclusão

Os resultados desta investigação estimulam um olhar mais atento na procura de estratégias de ensino que reforcem a importância da família no cuidar. O Photovoice, pelo seu potencial como instrumento participativo e reflexivo, permite ampliar o conceito de família na compreensão da diversidade e da unicidade, e no respeito a elas. A conscientização sobre o que se entende por família e a percepção da família do outro podem auxiliar os estudantes de enfermagem no entendimento deste conceito, incentivando a sensibilidade e a abertura sobre quem é a família do paciente. No entanto, acredita-se ser necessário dar continuidade ao aprofundamento e reflexão sobre este tema ao longo da formação do estudante de enfermagem, nomeadamente sobre como avaliar e intervir na família.

Foram encontrados estudos com a utilização do Photovoice, mas não direcionados para esta temática, o que dificultou a comparação dos resultados. As limitações deste estudo recaem sobre o tamanho elevado da amostra, o que dificultou a discussão. Sugere-se, para estudos futuros, a incorporação de grupos menores e com recurso a mais do que uma imagem por estudante.

Propõe-se que novos estudos sejam realizados com a utilização do Photovoice, o que possibilitaria evidenciar as suas vantagens. Além disso, são necessários novos estudos que permitam potenciar o “pensar família” em enfermagem. Espera-se que este percurso traga subsídios a outras investigações.

Referências

(1) Fernandes CS, Martins MM, Pereira B, Hisako L, Gomes JÁ. Developing a board game. *Esc. Anna Nery* [serial on the Internet]. 2016 [access: 2017 Mar 06];20(1):33-7. Available from: DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20160005>

(2) Santos AL, Cecílio H, Teston E, Marcon S. Conhecendo a funcionalidade familiar sob a ótica do doente crônico. *Texto & contexto enferm* [periódico na internet]. 2012 [acesso: 6 mar. 2017];21(4):879-86. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072012000400019>

(3) Gameiro SD. *Terapia Familiar*. Porto: Edições Afrontamento; 2005.

(4) Figueiredo M, Martins M. Avaliação familiar: do modelo Calgary de avaliação da família aos focos da prática de enfermagem. *Ciênc cuid saúde* [periódico na internet]. 2010 [acesso: 22 jan. 2018];9(3):552-9. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v9i3.12559>

(5) Wright LM, Leahey M. *Nurses and families: A guide to family assessment and intervention* (6th ed.). Philadelphia, PA: F.A. Davis; 2013.

(6) Gottlieb L. *O cuidar em Enfermagem baseado nas forças-saúde e cura para a pessoa e família*. 1ª ed. Loures: Lusodidacta; 2016.

(7) Silva MG, Oliveira MJ, Costa S, Mata RB, França I, Oliveira R. Aplicação do modelo Calgary de avaliação familiar no contexto hospitalar e na atenção primária à saúde. *Revisão integrativa. Aquichan* [periódico na internet]. 2016 [acesso: 22 jan. 2018];16(4):487-500. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.5294/aqui.2016.16.4.7>

(8) Amador D, Marques F, Duarte A, Balbino F, Balieiro M, Mandetta M. Use of narrative as an awareness strategy for a Family-Centered Care model. *Rev gaúcha enferm* [serial on the Internet]. 2015 [access: 2017 Feb 01];36(1):98-103. Available from: DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2015.01.46346>

(9) Wilson A, Blake B, Taylor G, Hannings G. Cinemeducation: Teaching Family Assessment Skills Using Full-Length Movies. *Public health nurs* [serial on the Internet]. 2013 [access: 2017 Feb 01];30(3):239-45. Available from: DOI: <http://dx.doi.org/10.1111/phn.12025>

(10) Horta A, Camargo M, Cruz M, Daspett C. Telling family stories: learning strategies in family care. *Acta paul enferm* [serial on the Internet]. 2012 [access: 2017

Feb 01];25(2):128-33. Available from: DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002012000900020>

(11) Sobral FR, Campos CJ. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. *Rev Esc Enferm USP* [periódico na internet]. 2012 [acesso: 1 fev. 2017];46(1):208-18. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342012000100028>

(12) Eggenberger S, Regan M. Expanding simulation to teach family nursing. *J Nurs Educ* [serial on the Internet]. 2010 [access: 2017 Feb 01];49(10):550-8. Available from: <http://dx.doi.org/10.3928/01484834-20100630-01>

(13) Carvalhais M, Sousa L. Qualidade dos cuidados domiciliares em enfermagem a idosos dependentes. *Saude soc* [periódico na internet]. 2013 [acesso: 1 fev. 2017];22(1):160-72. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902013000100015>

(14) De Sousa L, Carvalhais M, Carvalhais L. O cuidado em enfermagem a pessoas idosas dependentes: cuidados domiciliares, hospitalares e continuados. *Revista Eletr Enf* [periódico na internet]. 2012 [acesso: 1 fev. 2017];14(3):644-53. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/13693/13437>

(15) Gallagher MR, Stevens CA. Adapting and integrating photovoice in a baccalaureate community course to enhance clinical experiential learning. *J Nurs Educ* [serial on the Internet]. 2015 [access: 2017 Feb 01];54(11):659-62. Available from: DOI: <http://dx.doi.org/10.3928/01484834-20151016-09>

(16) Davtayan M, Farmer S, Brown B, Sami M, Frederick T. Women of Color Reflect on HIV-Related Stigma through PhotoVoice. *JANAC* [serial on the Internet]. 2016 [access: 2017 Feb 01];27(4):404-18. Available from: DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jana.2016.03.003>

(17) Kronk R, Weideman Y. Use of photovoice to integrate a community-engaged scholarship model of research into an undergraduate clinical nursing course. *J Nurs Educ* [serial on the Internet]. 2014 [access: 2017 Feb 01];53(9):S114-7. Available from: DOI: <http://dx.doi.org/10.3928/01484834-20140805-02>

(18) Breitwieser CL, Vaughn LM. “A Day in My life” Photography Project: The Silent Voice of Pediatric Bone Marrow Transplant Patients. *J Pediatr Oncol Nurs* [serial on the Internet]. 2014 [access: 2017 Feb 01];31(5):284-92. Available from: DOI: <http://dx.doi.org/10.1177/1043454214531334>

(19) Catalani C, Minkler M. Photovoice: A review of the literature in health and public health. *Health Education and Behavior* [serial on the Internet]. 2010 [access: 2017 Feb 01];37(3):424-51. Available from: DOI: <http://dx.doi.org/10.1177/109019810934208>

(20) Wang C, Burris MA. Photovoice: Concepts, methodology and use for participatory needs assessment. *Health Educ Behav* [serial on the Internet]. 1997 [access: 2017 Feb 01];24(3):369-87. Available from: DOI: <http://dx.doi.org/10.1177/109019819702400309>

(21) Bardin L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições; 2009.

- (22) Bronfenbrenner U. The ecology of human development: Experiments in nature and design. Cambridge, MA: Harvard University Press; 1979.
- (23) Mandak K, O'Neill T, Light J, Fosco G. Bridging the gap from values to actions: a family systems framework for family-centered AAC services. AAC: Augmentative & Alternative Communication [serial on the Internet]. 2017 [access: 2018 Jan 22];33(1):32-41. Available from: DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/07434618.2016.1271453>
- (24) Dias MO. Um olhar sobre a família na perspectiva sistêmica — o processo de comunicação no sistema familiar. Viseu: Gestão e Desenvolvimento; 2011.
- (25) Tokuda A, Peres W, Andreo C. Família, Gênero e Emancipação Psicossocial. Psicol ciênc prof [periódico na internet]. 2016 [acesso: 1 fev. 2017];36(4):921-31. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-3703001022014>
- (26) Durman S, Piccoli M, Shneider JF, Stefanelli MC. Discursos de estudantes de enfermagem sobre família. Acta Sci Health Sci [periódico na Internet]. 2004 [acesso: 1 fev. 2017];26(1):47-51. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.4025/actascihealthsci.v26i1.1616>
- (27) Erlingsson C, Brysiewicz P. Swedish and South African Nursing Students' Descriptions of Family. J Nurs Scholarsh [serial on the Internet] 2015 [access: 2017 Feb 01];47(3):228-36. Available from: DOI: <http://dx.doi.org/10.1111/jnu.12133>
- (28) Schaurich D. Compreensões de acadêmicos de enfermagem sobre famílias: algumas reflexões. Esc Anna Nery Rev Enferm [periódico na internet]. 2009 [acesso: 1 fev. 2017];13(2):415-20. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452009000200025>
- (29) Garner S. Photovoice as a teaching and learning strategy for undergraduate nursing students. Nurse educ today [serial on the Internet]. 2014 [access: 2017 Feb 01];34(10):1272-4. Available from: DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.nedt.2014.03.019>
- (30) Olausson S, Ekebergh M, Österberg S. Nurses' lived experiences of intensive care unit bed spaces as a place of care: a phenomenological study. Nurs Crit Care [serial on the Internet]. 2014 [access: 2017 Feb 01];19(3):126-34. Available from: DOI: <http://dx.doi.org/10.1111/nicc.12082>
- (31) Thompson N, Hunter E, Murray L, Ninci L, Rolfs E, Pallikkathayil L. The experience of living with chronic mental illness: a photovoice study. Perspect Psychiatr Care [serial on the Internet]. 2008 [access: 2017 Feb 01];44(1):14-24. Available from: DOI: <http://dx.doi.org/10.1111/j.1744-6163.2008.00143.x>
- (32) Wang C, Pies C. Family, maternal, and child health through photovoice. Matern child health J [serial on the Internet]. 2004 [access: 2017 Feb 01];8(2):95-102. Available from: DOI: <http://dx.doi.org/10.1023/B:MACL.0000025732.32293.4f>
- (33) Dassah E, Aldersey H, Norman K. Photovoice and Persons With Physical Disabilities: A Scoping Review of the Literature. Qual Health Res [serial on the Internet]. 2017 [access: 2018 Mar 13];27(9):1412-22. Available from: DOI: <http://dx.doi.org/10.1177/1049732316687731>
- (34) Han C, Oliffe J. Photovoice in mental illness research: A review and recommendations. Health [serial on the Internet]. 2016 [access: 2018 Mar 13];20(2):110-26. Available from: DOI: <http://dx.doi.org/10.1177/1363459314567790>